Notícias ATER

Assistência **T**écnica e **E**xtensão **R**ural

ibs Agricultura & Pecuária — Inovação para a Sustentabilidade

A SERVIÇO DO: INCRA

Nº 5 — MARÇO/ABRIL DE 2013 — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

→ EDIÇÃO ESPECIAL 1 ANO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA (ATER)

SC/IBS

Assentados com Assistência Técnica e Extensão Rural renovam parceria 2013-14

A assentada Felicidade Ferreira Gomes, assentamento Sepe Tiaraju, Serra Azul-SP recebeu o crédito Apoio Mulher para frutíferas. "Comprei caixa d'água e freezer para as acerolas, as mudas peguei de amigos. Como o agrônomo falou, coloquei palha de feijão e milho nos pés e as acerolas estão lindas". Dona Felicidade agora pede que os técnicos do **INCRA/IBS** encaminhem novo pedido de crédito para investir em galinhas poedeiras. A ATER renova compromisso para mais "felicidades-assentadas" no Vale do Paraíba, Vale do Ribeira, regiões de Araraquara, Bauru, Grande São Paulo e Promissão-SP.

SC/IBS

SC/IBS

Técnicos INCRA/IBS organizam encontros de avaliação com assentados no Estado de S.Paulo. Na foto acima, no PA Horto Aimorés, região de Bauru-SP. Na foto abaixo, os técnicos participam de curso de capacitação em ATER organizado pelo INCRA/IBS no espaço do projeto pedagógico da Colônia de Veneza-Centro Ecumênico Frei Tito de Alencar Lima, Peruíbe-SP. O espaço é alugado para eventos diversos e a renda é destinada para o atendimento de mais de 400 crianças e adolescentes de baixa renda na Grande São Paulo e em Peruíbe-SP. De acordo com a Diretora Administrativa do espaço, Ornezinda Santana são oferecidas diversas atividades educativas e profissionalizantes na área agrícola, com o apoio de grupos de voluntários da Itália (Milão, Veneza, Forli) e da Suíça (Carabbia- Lugano) e de entidades como a Caritas da Diocese de Parma, Itália, entre outros voluntários. São 12 mil metros quadrados com salas para reuniões e 30 apartamentos. Mais informações: (13) 3456 3206/34581717 ou www.cepe.org.br

→ EDITORIAL

Técnicos do INCRA/IBS avaliaram o trabalho de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) junto aos assentados nas regionais de Araraquara, São Paulo (Vale do Paraíba), Registro (Vale do Ribeira) e Promissão, no estado de São Paulo, atendendo aos requisitos da Chamada Pública para projetos de assentamento de reforma agrária (Lei 8.666/1993 e Lei 12.188/2010 de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). A avaliação foi pela continuidade dos trabalhos dos técnicos de ATER com contrato renovado para até 2014 conforme previsão do mesmo edital. O trabalho do Instituto Biosistêmico com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária tem novos desafios, pois famílias assentadas e técnicos vivenciam práticas que vão além da difusão de conhecimentos agropecuários, compromisso pelo cumprimento de politicas públicas para elevar a produção, com qualidade e preço, estreitando as relações culturais e econômicas entre a agricultura familiar e as cidades.

→ PAPO RURAL

Acidente com máquina agrícola fere assentado

SC/IBS

"A gente ensina operar"

Um dos equipamentos mais comuns nos assentamentos, a roçadeira manual, recentemente assustou o assentado Adilson Aniceto, assentamento PDS Sepe Tiaraju, Serra Azul-SP. Na operação da máquina, a lâmina lançou um fio de arame que estava solto no terreno, atingindo pé e perna do assentado, que se recupera em casa. "A gente luta para conseguir crédito, o trator é nosso fusca aqui", diz o assentado e tratorista, Sebastião de Azevedo do assentamento PDS Santa Helena, São Carlos-SP. Técnicos e assentados contam que nem todos manuseiam as máquinas e elas precisam de cuidados como retirar manualmente entulhos e manter distância segura da máquina. "Eu aqui cuido das roçadeiras de todo assentamento, é preciso revisar sempre e não ter pressa de fazer o serviço" é o que orienta o assentado do Sepe Tiaraju, Edilson Pereira. Um dos mais frequentes pedidos de crédito nos assentamentos é para a compra de maquinários agrícolas de pequeno porte.

SC/IBS

É o nosso fusca

Conquista da ATER impulsionou produção e apressa melhoria de estradas e poços

Os números mostram o trabalho de quase um ano nos assentamentos do estado. São encaminhamentos para liberação, acompanhamento e aplicação de créditos para melhorar a produção ou para a habitação rural. São encaminhamentos de questões de fundo social e de assistência técnica para a produção ou comercialização de alimentos. Nas fotos, balanço da ATER com técnicos e assentados do Vale do Paraíba, Vale do Ribeira, interior e Grande São Paulo.

Atividades de ATER INCRA/IBS 2012-13

Meta	Descrição	Lote 03 PROMISSÃO	Lote 04 ARARA-QUARA	Lote 05 GRANDE SP
1	Oficina NO	2	2	2
2	Oficina PA	33	44	25
4	Visita Técnica	7.730	11.794	3.003
5	Curso	19	67	14
6	Dia de Campo	5	7	12
7	Reuniões	54	133	85
8	Reuniões de Orientação de Crédito Instalação	40	371	68
9	Elaboração Plano de Aplicação do Crédito Instalação	0	58	16
10	Visitas Técnicas para Acompanhamento do Crédito Instalação	370	1106	629
11	Elaboração de PAA/PNAE/PPAIS	2	16	9
12	PRONAF	251	316	164
13	MCE	16	18	6
14	Atividades complementares	7.079	10.947	7.798

Fonte: IBS

Endereços ATER/IBS:

IBS RIBEIRÃO PRETO
Av. do Café, 557
Telefone: (16) 3632-6187

IBS ARARAQUARA
Rua Cândido Portinari, 123
Telefone: (16) 3337-3945

IBS PROMISSÃO
Rua Olívio Pereira Ramos, 340
Telefone: (14) 3541-2519

IBS ARAÇATUBA
Rua Francisco Braga, 172
Telefone: (18) 9749-9710

IBS BAURU
Rua Mario Fundagem Nogueira, 2-59
Telefone: (14) 3223-2701

IBS IARAS
Rua Gonçalves Junior, 158 D
Telefone: (14) 3764-1433

IBS TAUBATÉ (Vale do Paraíba)
Rua Marques Herval, 289
Telefone: (12) 3635-1577

IBS PIRACICABA
Av. Antonia Pazzinato Sturion, 337
Telefone: (19) 3411-4329

IBS REGISTRO (Vale do Ribeira)
Rua Peru, 434 – Jardim América
Telefone: (13) 3821-6128

Notícias ATER — Expediente: IBS Instituto BioSistêmico — Piracicaba/SP – www.biosistemico.com.br
Redação, Edição e Revisão: Silvia S. B. Cardinale — MTB 20731. **E-mail:** imprensa@biosistemico.com.br
Diagramação: Q11 Agência/João Elton Moreto. **Tiragem:** 3.500 exemplares. **Periodicidade:** Bimestral.
Impressão: Gráfica periódico "A Tribuna Piracicabana". **Distribuição gratuita.**

→ PAPO RURAL – PERGUNTE AO AGRÔNOMO

O **Notícias ATER** recebe perguntas para o agrônomo. Tire suas dúvidas, envie sua pergunta para:
» Caixa Postal 486 – CEP 13400-970 – Piracicaba – SP
» E-mail: noticiasater@biosistemico.com.br

Reforma agrária na prática

Em encontros regionais, técnicos e assentados avaliaram o trabalho de ATER nos assentamentos, somando as atividades realizadas com o que ainda precisa ser planejado para 2013-2014. "Quando a gente visualiza os relatos dos assentados, vemos que é positivo o que já foi feito. E que o negativo está na necessidade de mais atenção nossa com o planejamento da produção", resume o técnico do INCRA/IBS Oziel dos Reis, técnico agropecuário e licenciado em agronomia, atuando nos assentamentos do Vale do Paraíba. "Nós precisamos de continuidade das práticas, de acordo com a realidade de cada assentamento", afirma o assentado em Serra Azul-SP, Elias de Queiroz. "E nós queremos saber como é que se coloca um poço para funcionar, ele foi construído pelo INCRA em 2011", pergunta Antonio Alves, assentamento Comunidade Agrária Nova São Carlos, São Carlos-SP.

SC/IBS

Quadro de avaliações mostra demandas para ATER e cobrança de mais estrutura

Demandas históricas

"As minhas raízes são de agricultor, quero ter dignidade para tirar meu sustento", enfatiza o assentado Edson Silva, assentamento PDS São Luiz, em Cajamar-SP relatando que "os técnicos têm feito muita coisa no que são capacitados, mas que muito precisa ser feito". "Temos mais de mil árvores de eucaliptos plantadas há 50 anos e estamos esperando uma solução para a retirada, precisamos de água, só tem o caminhão da prefeitura", diz a assentada na região de Araraquara, Rosana dos Santos, assentamento PA Comunidade Agrária 2 de Janeiro, Descalvado-SP. "Eu já tive três agrônomos no meu lote, antes não tinha esse acompanhamento, agora teria que haver luta para as respostas das outras demandas", opina a assentada Isabel Cristina Batista, assentamento Horto Aimorés, Bauru-SP.

SC/IBS

Encontro com assentados na Grande São Paulo

Os assentados comemoram a participação de servidores federais do INCRA nos encontros de avaliações da ATER com os assentados. A servidora Sonia Garcia se disse surpreendida com a boa receptividade dos assentados. "As demandas de ATER diminuíram depois que o INCRA contratou o IBS, agora vamos batalhar para diminuir as demandas maiores, com mais respostas", afirmou Sonia. Em um dos encontros para avaliar a ATER no estado, a servidora do INCRA-SP, orientadora de projetos e fiscal do cumprimento das metas estabelecidas em edital entre o INCRA e o IBS, Cláudia Bueno afirmou que o INCRA está mais presente nos assentamentos, reconhece que as necessidades são grandes, explica que são cerca de 100 servidores para mais de 10 mil famílias assentadas no Estado. "Apesar de todo o trabalho da ATER a meta do contrato para elevar a renda dos assentados ainda não foi totalmente alcançada, esse é um grande desafio pra gente", analisa. "Para nós é novo atuar com a reforma agrária, queremos tirar aprendizados para ajustes futuros, como por exemplo, maior atenção com as questões ambientais ou de comercialização", afirmou aos assentados Cláudio Pinheiro, engenheiro agrônomo do INCRA/IBS, coordenando os trabalhos de ATER.

SC/IBS

Agrônomo do INCRA/ IBS conversa com assentados no Vale do Ribeira

SC/IBS

Servidores do INCRA e assentados avaliam ATER

SC/IBS

Técnicos e assentados região de Araraquara

Mais veterinários

A atenção com a saúde dos animais de consumo é uma demanda histórica nos assentamentos, que começa a ser atendida. O técnico do INCRA/IBS Vandirceu Grippa está fazendo um curso técnico para auxiliar os veterinários nos assentamentos, recentemente colaborou com os assentados em um grave surto de raiva na região de Araraquara-SP. "Com os surtos na região, corri para reforçar as orientações para vacinar, mas descobri que eles não tinham vacinado como orientei". "É verdade, nós não vacinamos logo, damos a mão à palmatória, perdemos", disse a assentada Tereza de Lima Marques do assentamento Santa Helena, São Carlos-SP. O grupo perdeu várias cabeças de gado. "A gente precisa investir mais em cursos básicos para dar mais confiança ao assentado que não vem de uma cultura de manejo", explica o médico veterinário do INCRA/IBS na região de Promissão-SP, Carlos Marçal Barros. O também médico veterinário do INCRA/IBS na região de Araraquara e Bauru, Marcelo Pires organiza cursos nos assentamentos, orientando para as condições sanitárias, de nutrição e de manejo.

HERNANDO MARTINS

Sob a orientação de médicos veterinários, assentamentos do Estado também recebem a visita dos laboratórios móveis do IBS (Vaca Móvel e Rufião) para a realização de exames de ultrassom.

Projetando ATER 2013-14

Para a coordenadora nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras (MST) Neusa Paviato o momento é histórico. "A ATER chega na ponta, o Estado, esses técnicos têm papel fundamental com nossas demandas". "Nós produzimos combustível humano, precisamos de vocês, estamos deixando de ganhar dinheiro, precisamos nos unir para continuar", afirmou Leonel Moço, assentamento PA Bela Vista do Chibarro, Araraquara-SP.

SC/IBS

Assentados da região de Promissão com técnicos INCRA/IBS

Aos 71 anos, o aposentado Tiuitiro Yassunaga da associação nipônica de Promissão-SP acompanhou com curiosidade o encontro entre assentados e técnicos do INCRA/IBS (a associação cedeu o espaço para o encontro). "Hoje o agricultor tem o agrônomo perto, na minha época nem pagando, era difícil, a gente tentava controlar o veneno, se atacava fígado era problema", conta o aposentado. Novidade para a época, hoje tem assentado estudando produção agroecológica, como a dona Maria Lúcia de Souza, assentamento Dandara, Promissão-SP afirmando que ainda não produz comercialmente, esperando que a ATER ajude.

SC/IBS

O debate acontece em Promissão-SP

O assentado Francisco Moreira de Souza, Presidente da Cooperativa dos Agricultores Familiares do assentamento Ipanema, Iperó-SP avaliou que as orientações foram importantes em 2012 e que para 2013 gostaria de encaminhar mais projetos coletivos. "Estamos num polo bom para escoar a produção. Já tem os cursos e os técnicos, agora precisamos do apoio das prefeituras".

O coordenador de ATER do INCRA/IBS, Edivar Lavrati avalia que hoje o apelo do assentado é para produzir, lembrando que até bem pouco tempo o apelo era pela terra.

SC/IBS

Vale do Paraíba em novos projetos para 2013

SC/IBS

Paisagem se mistura ao canavial na região do assentamento Horto Guarani-Pradópolis-SP: "Na divisão dos lotes, cada um achou que por si só iria se dar bem, estamos quebrando a cara, tem que ser em conjunto", afirmou Laurindo Rodrigues, assentado e presidente de associação.

SC/IBS

"Em 2013 queremos atuar a fundo com as organizações (cooperativas, associações e grupos) para otimizar os recursos, com atenção para as questões ambientais e de comercialização", disse o agrônomo do INCRA/IBS Cláudio Pinheiro. O planejamento coletivo das atividades nos assentamentos pode ser a solução para assentados como seu João Cunhado de Souza que aos 62 anos vive sozinho no lote em Apiaí-SP assentamento Luiz de Macedo (na foto, com o técnico Jaderson).

O engenheiro agrônomo do INCRA/IBS no Vale do Ribeira, Ronaldo José Ribeiro diz que nesse trabalho é preciso muita reflexão. "Precisamos debater, sempre renovando: Queremos um pequeno agricultor familiar ou que o assentado se transforme em um grande agricultor? Queremos novas formas de produção?" analisa o agrônomo para o Notícias ATER. "Quando começamos, elaboramos ajustes para corrigir erros de anos, não podemos deixar que dificuldades levem descrença com a reforma agrária", afirma o técnico do INCRA/IBS Fernando Bandeira. A engenheira florestal e gestora do INCRA/IBS nas regiões do Vale do Paraíba e Ribeira, Flávia Ramos explica que "tem compromisso com um processo de conscientização que é novo para todos, assentados e técnicos e que os ajustes acontecem ao longo do caminho".

WILLIAN SAKOMURA

Em Tremembé-SP o assentado Acácio Antonio (Na foto, com o filho), assentamento Conquista está produzindo mangas e de acordo com o engenheiro agrônomo em visita ao lote, não havia feito podas de manejo. Como a época era propícia, ajudou-o a podar e orientou o uso de calda bordalesa no controle de cochonilhas. "Vejo que na região, por ser muito úmida, há dificuldades na produção de mangas, o caminho mesmo seria a produção de citrus e goiaba, como em geral os assentados vem fazendo", conta o agrônomo consultor do INCRA/IBS Willian Kunio Sakomura. "Esse atendimento também com consultores tem ajudado muito. Sempre fomos atendidos pelos técnicos, mesmo por email, isso é sinal de respeito, mas ainda temos muitas dificuldades pra resolver, a ATER é prioridade pra gente", avaliou o assentado Osvaldo Leite, que também é presidente de uma associação dos assentados, assentamento Luiz de Macedo em Apiaí-SP.

SC/IBS

Técnicos INCRA/IBS e assentados redefinindo projetos Vale do Paraíba

Ambiente urgente

A atenção dos assentados com o licenciamento ambiental nos assentamentos é uma das atribuições da ATER. Questões ambientais em atraso prejudicam a saúde humana e ambiental e podem atravancar processos de créditos. "A reforma agrária está em cheque - mate no Brasil e preocupa a questão ambiental nos assentamentos", analisa o assentado Francisco das Chagas Costa. Os técnicos do INCRA/IBS providenciam documentação, o Memorial de Caracterização do Empreendimento (MCE), com planta de localização de cada imóvel rural, fluxogramas, certidão de uso do solo, água, coleta de esgoto entre outros. A ATER encaminha os documentos ao INCRA que remete às prefeituras que remetem à CETESB (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, ligada à Secretaria do Meio Ambiente do governo paulista), órgão que concede o licenciamento.

SC/IBS

O assentamento Luiz de Macedo, em Apiaí-SP já conseguiu encaminhar o licenciamento ambiental. Vizinho da maior porção de reserva de mata atlântica no estado de São Paulo, no Vale do Ribeira, o ex- caçador e desmatador, agora assentado, afirma: "Agora a gente tem alternativas, não precisa matar nada, quando eu vim para o assentamento trouxe meu armamento, mas a floresta me ensinou que não precisa", resume o assentado Pedro Gonçalves, assentamento Luiz de Macedo, Apiai-SP.

GISELE MURARI

Os engenheiros florestais do INCRA/IBS também acompanham a manutenção e a recuperação de vertedouros e açudes, encaminhando processos para regularizar o uso das águas e promover o reflorestamento de áreas degradadas. A engenheira florestal do INCRA/IBS na região de Promissão-SP Gisele Murari informa que para 2013-14 o foco do trabalho deve ser a regularização do uso das águas e a promoção de sistemas de produção agroflorestal. O assentado José Justo da Silva, assentamento Reunidas, Promissão-SP se empenha neste processo, está protegendo as mudas recém-plantadas das formigas com garrafas pet.

SC/IBS

Assentado de Iaras-SP em frente ao quadro que expõe o que foi feito e o que está por fazer. "Técnicos nós temos, mas tem 101 problemas e só uma solução: a reestruturação do INCRA com o IBS, nós temos que organizar isso", conclui o experiente assentado, Manoel Caboclo da Silva, 69 anos de idade, assentamento Fazenda Maraci, Iaras-SP que vive sozinho, produzindo hortaliças e frutas para a merenda e o PAA.

ATER aproxima assentados e prefeituras

Prefeituras do estado e assentados projetam saídas para o desenvolvimento local, com chances de trazer de volta ou manter os filhos investindo no lote. Com ATER mais presente nos assentamentos, essa articulação depende basicamente dos próprios assentados. Para o gestor do Núcleo Operacional do INCRA/IBS nas regiões de Araraquara e Bauru, Henri Alexandrino de Souza o tema agroindústria pode sinalizar nesse sentido, mas começa com a organização e capacitação das famílias para entregar produtos em programas governamentais como o Programa de Aquisição e Alimentos ou Programa de Alimentação Escolar. O Diretor de Agricultura e Meio Ambiente da prefeitura de Caconde-SP o agrônomo Richard Souza Alves esteve presente no encontro de avaliação da ATER em Araraquara e concorda. "Nós apoiamos muito o assentamento, a cidade adora os produtos, queremos que se desenvolvam".

A aproximação entre prefeituras e assentados é vantajosa, muitos municípios ainda precisam se mobilizar. "A prefeitura não recebe a gente, temos problemas com estradas e transporte escolar, as crianças saem às quatro da madrugada para chegar à escola", afirmou o assentado Aparecido Almeida Campos, assentamento localizado na divisa entre os municípios de Sarapuí-SP e Itapetininga-SP. No assentamento 23 de maio, de Itapetininga-SP o assentado Fernando Lopes informa que "quem tem água já consegue produzir hortaliças e quem ainda não tem produz mandioca". "Com o incentivo dos técnicos do INCRA/IBS este ano, nos aproximamos mais da prefeitura", diz o assentado Odair dos Santos, presidente da Associação dos Pequenos Agricultores e produtores rurais do Casqueiro e Região, Biritiba Mirim-SP. Eles pretendem discutir a questão do desperdício de produtos - do lote ao comércio.

Os assentados do PDS Olga Benário, Tremembé-SP afirmam que ainda não conseguiram estabelecer relações com a prefeitura. "Pelo menos vocês estão aqui presentes (técnicos do INCRA/IBS), mas nós temos pouca produção ainda, queremos resolver problemas velhos com o INCRA", diz o assentado no Olga Benário, José Aledijani. "Queremos produzir, precisamos urgente resolver a questão da água para ser eficiente", afirma o assentado no Olga Benário, Josué Vasconcelos. "A gente tem só um poço (tipo cacimba, raso) que divide com o lote vizinho, com as orientações dos técnicos vamos plantando pelo menos um pouco de tudo", conta a assentada em Descalvado assentamento Horto Aurora, Cleunice de Medeiros Souza.

SC/IBS

Prefeitura envia representante para encontro com assentados e técnicos INCRA/IBS

SC/IBS

Os assentados de Biritiba Mirim-SP tentam em sistema de mutirão e cooperativa terminar a obra de futura agroindústria, buscam apoio da iniciativa privada para processar e embalar produtos in natura. A produção média no assentamento sítio Casa Grande é de 10 toneladas por semana de legumes, tubérculos e hortaliças.

SC/IBS

Dona Cleunice em seu lote, assentamento Aurora

Assentados e prefeituras investem na reforma agrária

O Superintendente do INCRA/SP Wellington Diniz Monteiro disse em entrevista ao jornal Notícias ATER que a aproximação entre os assentamentos e as prefeituras precisam ser mais frequentes para implementar redes de abastecimento de água, com criação de zoneamento agrícola. O INCRA/SP acaba de anunciar investimentos para o primeiro semestre de 2013 na ordem de R$ 7 milhões para obras de abertura e manutenção de estradas, drenagem de águas pluviais e conservação de solo, em seis assentamentos do Estado. Essa primeira etapa é executada pela Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo (Codasp) e tem o prazo de noventa dias.

SC/IBS

O Superintendente do INCRA/SP Wellington Diniz Monteiro, servidora do INCRA e técnicos do IBS em Ribeirão Preto-SP

O então prefeito interino de Descalvado-SP Anderson Sposito (DEM) visitou pela primeira vez os assentamentos da região mostrando o que gestores municipais podem trazer para os assentamentos ou levar deles para as cidades. Técnicos do INCRA/IBS e assentados levantaram questões básicas como transporte escolar, saúde ou comprometimento com a produção. "Várias coisas já melhoraram muito com os técnicos (INCRA/IBS), mas outras ainda precisam da resposta do INCRA e das prefeituras", analisa o assentado Francisco das Chagas Costa, assentamento 21 de Dezembro, Descalvado-SP. "Meu prazer é plantar e a prefeitura pode pôr máquina aqui pra gente arar", disse ao prefeito o assentado Pedro Negrão. O prefeito prometeu respostas e disse ainda que avalia projeto para agroindústria de alimentos na cidade.

SC/IBS

Técnicos INCRA/IBS e assentados recebem prefeitura no assentamento

Os assentamentos da região de Araçatuba-SP iniciaram debate com a prefeitura para incrementar a produção com agroindustrialização. "Precisamos elevar nossa renda, assim as prefeituras vão respeitar mais, ver que é vantagem", observa o assentado em Presidente Alves-SP seu Orlando Assunção. Em Apiaí-SP a aproximação com a prefeitura sinaliza que pode ser reativado projeto de agroindústria para todo o município. Durante reunião de avaliação da ATER no assentamento Bela Vista do Chibarro, Araraquara-SP o assentado Leonel Moço relatou, desanimado, o que acabava de ouvir da prefeitura sobre merenda escolar. "Eles vão abrir para a merenda, mas nós não entramos, não temos produção (com a regularidade e variedade exigida)", afirma Leonel. "Nada impede o assentado na merenda, os riscos são comuns tanto na agricultura de pequena como na de larga escala", opina o gestor do Núcleo Operacional INCRA/IBS em Araraquara, Henri de Souza. As prefeituras são obrigadas em lei a comprar no mínimo 30% de produtos da reforma agrária. Dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) confirmam que em menos de um ano de atividade de ATER os assentamentos elevaram o potencial de organização e de produção para os programas de Aquisição de Alimentos da CONAB ou da Alimentação Escolar.

SC/IBS

O assentado Leonel Moço fala em confiança

Em Promissão-SP entregam alimentos para a merenda escolar da grande São Paulo. E em Iaras-SP, contratos com prefeituras que antes não queriam ouvir falar de assentamentos. "Vocês têm terra, conseguem produzir com qualidade, o preço apresentado por vocês é mantido e tem o orgânico que paga mais, é preciso se organizar, a merenda não é moeda política", analisa Henri. "Os técnicos vão para o campo com a gente, pegam o facão, antes não tinha isso", diz Tania Baldan, assentamento Córrego Rico, Jaboticabal-SP.

Assentamentos como o da Fazenda da Barra em Ribeirão Preto-SP também estão trabalhando em projetos para agroindustrializar alimentos. Na região de Promissão-SP tem projeto encaminhado para a construção de mini-usina de leite e compra de caminhão no assentamento Antonio Conselheiro. E para a construção de silos e barracões, no assentamento Reunidas, Promissão-SP.

SC/IBS

No passado, assentados do assentamento Córrego Rico, Jaboticabal-SP financiaram a criação de uma agroindústria para tomates secos, o projeto não deu certo, mas pode ser um laboratório de estudo para novo empreendimento. Na foto, a estrutura espera novo destino.

GISELE MURARI

Assentadas na região de Promissão, Guarantã-SP aproveitam a cozinha industrial coletiva com projeto de panificação.

SC/IBS

Almoço de assentados da região de Promissão-SP. Os técnicos do INCRA/IBS cadastram assentados interessados na indústria da pesca, um projeto em parceria com o Ministério da Pesca e prefeituras para a construção de tanques de piscicultura. "Tem muita coisa para aprovar, mas estamos providenciando", afirma o técnico do INCRA/IBS Luiz Carlos da Silva na região de Promissão-SP.

Com ATER, mais segurança nos créditos

Requisitar e acompanhar as aplicações de créditos para a habitação rural ou para a produção é uma tarefa da ATER que demanda tempo e paciência. Um dos créditos mais requisitados, o "Apoio Mulher" exige criatividade e preparo de documentação. Foi criado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), de acordo com o Programa Nacional de Reforma Agrária.

O Apoio Mulher é um incentivo para assentadas do assentamento PDS Santa Helena, São Carlos-SP. Elas querem financiar um restaurante caipira, projetando o fornecimento de marmitex para trabalhadores da região. "Estamos em 14 famílias, quase todas associadas pela "Associação Nova Santa Helena" e contamos com os técnicos", afirma a assentada e presidente da entidade, Lindamira Ribeiro. A ideia representa diversificar a produção, apesar dessa não ser uma tendência. Em lotes como o Sítio Casa Grande, Biritiba Mirin-SP os homens, irmãos, maridos e pais sempre estiverem à frente de tudo e contam com o crédito das mulheres. Elas têm que dar conta do trabalho doméstico e do trabalho no campo, força bruta que a família não dispensa, afinal, com elas é possível comprar roçadeiras, sistemas de irrigação ou investir em adubação. Para 2013 os assentados do Sítio Casa Grande, em Biritiba Mirim-SP estão sugerindo novos cursos sobre estufas e irrigação para investir o Apoio Mulher. O técnico do INCRA/IBS no Vale do Paraíba, Hernando Martins reconhece essa a necessidade, mas viu no artesão José Dimas uma oportunidade para os grupos diversificarem as atividades e promoveu um curso sobre aproveitamento do bambu. A mesma atividade tem interessado assentados em Apiaí-SP, como o assentado Adriano de Lima Souza que está avaliando o mercado de chalés e móveis ecológicos de bambu.

HERNANDO MARTINS

Assentamentos no Vale do Paraíba investindo em recipientes e embalagens de bambu.

SC/IBS

Móveis de bambu, no assentameto Luiz de Macedo, Vale do Ribeira.

As mulheres de um dos assentamentos mais antigos do Estado, Bela Vista do Chibarro, região de Araraquara-SP estão investindo o crédito na produção familiar já existente. Dona Valdete da Costa e Seu Medino Vieira objetivam aumentar o rebanho de 20 cabeças de gado. Mas tem grupos acessando essa modalidade de crédito pensando em hortas, frutas, gado, granja, panificação ou artesanato com costura.

SC/IBS

Crédito Apoio Mulher aumenta rebanho

O técnico administrativo do INCRA/IBS na região de Promissão-SP Tarciso de Azevedo Filho circula os assentamentos respondendo dúvidas com o Apoio Mulher. "Elas precisam definir bem qual atividade querem financiar, não tem como mudar depois que o projeto foi encaminhado, aí só começando de novo, mas a gente não apressa nada", explica. "Nós não queremos mais dinheiro (crédito) queremos trocar projeto quando não dá certo", diz Carlos Rosato da Rocha, assentamento Sepe Tiaraju. "Fiquei com medo 'dela' pegar o Apoio Mulher. Queria pensar mais antes", conta o assentado Firmino Rodrigues da Silva.

"Cara, coragem, três filhos pequenos e sem dinheiro algum"

O assentado José Barbato, assentamento Bela Vista do Chibarro, Araraquara-SP mostra que seu lote é como uma escola de desenvolvimento humano e agrícola. Por opção, não costuma participar de cursos ou mesmo recorrer às recomendações técnicas do INCRA/IBS, só recorreu aos técnicos para encaminhar projetos de financiamento, como o Pronaf. O lote tem sete hectares e ao longo dos anos alcançou um patamar produtivo. Seu José diz que começou há 22 anos "com cara, coragem e três filhos pequenos e sem dinheiro algum". "Quando consegui financiar (antigo Pronaf) já tinha catado mudas por todo lado, peguei o dinheiro, mas não fiz como muita gente; usei para o básico, comprei o encanamento para trazer água. Eu tinha que viver do lote, não entendo quem larga a terra", conta seu José.

SC/IBS

SC/IBS

SC/IBS

Em uma das visitas dos técnicos do INCRA/IBS no lote, o agrônomo Luiz Pizzaia conta que encaminha novo pedido de Pronaf para seu José. Ele quer comprar uma camionete para substituir antiga Kombi que leva produtos para a cidade. "Se eu tivesse o dobro da área que tenho, faria tudo igual, jamais plantar cana para a usina lucrar", avisa José.

ATER na gerência

"Nós precisamos evitar aplicar mal os recursos, estamos fazendo balanço disso, teve um tempo em que não tinha esse cuidado", completa o assentado Carlos Rosato da Rocha. "Hoje, nós orientamos que o assentado só pega o recurso se ele quiser, dando condições para planejar", afirma o técnico INCRA/IBS Gilmar Silva Pinto.

PREFEITURA CACONDE-SP

O assentamento PDS Hugo Mazilli, assentamento em Caconde-SP indica que o município, além das belezas naturais, agora conta com alimentos produzidos na própria cidade. O técnico do INCRA/IBS Gilmar Silva Pinto afirma que neste primeiro ano de atuação da ATER quase a metade das 18 famílias assentadas já acessaram o Pronaf alavancando a produção. "Nós crescemos muito com os técnicos da ATER e ainda temos apoio da prefeitura, uma conquista para a nossa região que é linda", explica o assentado em Caconde, Marcos Aurélio Garcia.

Aguardando a liberação da primeira parcela do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o técnico INCRA/IBS Vandirceu Grippa e a assentada Marina Conti, assentamento 2 de Janeiro, Descalvado-SP discutem a utilização do recurso na implantação de uma horta integrada com galinheiro e demais culturas pelo sistema PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. "É isso o que tentamos fazer, os créditos como o Pronaf podem ser começados do zero ou renegociados com os bancos, vamos além do previsto em edital", afirma o técnico do INCRA/IBS Jaderson Braga. "Tem muito pedido para renegociar os Pronafs, os técnicos encaminham com os bancos, mas muitos assentados têm medo de pedir para renegociar", diz a assentada em Iaras, Angela Pereira. O técnico do INCRA/IBS Luiz Gustavo Pizzaia orienta que não há motivos, pois estão renegociando muitas dívidas.

SC/IBS

"Eu errei no começo do assentamento, apliquei mal o financiamento", avalia o assentado no Bela Vista, Adiel Augusto Gonçalves, na foto, em encontro com os técnicos. Seu Adiel conta que há vinte anos financiou o plantio em três hectares, mas plantou em seis. "A gente devia ter investido na área aos poucos, batemos cabeça, só melhorei depois de diversificar no lote, ficar só com a cana para a usina não vai amparar a gente", analisa.

Dinheiro e projetos

"Nossos créditos são muito baratos, precisamos avançar mais, mas antes temos que discutir projetos", analisa o assentado Valdir Nascimento, assentamento Olga Benário, Tremembé-SP. "Pra fazer o cadastro precisa ter pé-de-meia?", pergunta o assentado Valdir de Oliveira Reis, Horto Aimorés, Bauru-SP. Os técnicos orientam que uma horta ou alguns pés de frutas já servem para comprovar renda no banco. Para os técnicos há muita dificuldade de entendimento nessa questão, pois quem fiscaliza e aprova o cadastro é o banco.

SC/IBS

A assentada em Araçatuba-SP Margarida Carvalho da Silva elogiou os técnicos na aplicação dos créditos. "Eu estava tentando o Pronaf há um ano, chegou o técnico e em um mês desenrolou", agradeceu Margarida, que está investindo em gado de leite.

A servidora do INCRA-SP, orientadora de projetos e fiscal do contrato do INCRA com o IBS Cláudia Bueno lembra que as políticas de crédito não foram criadas para o assentado se capitalizar sozinho. "Elas abrem os caminhos, um dos objetivos da ATER. Colaboram com a organização dos assentados para gerar renda nos lotes, começando pela inclusão em programas de compra governamentais como o PAA e o PNAE. A partir daí vocês devem impulsionar novas formas de geração de renda", sintetiza.

Habitação rural

A precariedade da moradia rural é um dos fatores que mais atrasam os projetos de reforma agrária, mas esse problema começa a fazer parte do passado nos assentamentos do Estado, com o acesso aos créditos para a construção, reforma ou ampliação do imóvel rural. O técnico do INCRA/IBS Valdir Chagas conta que o início do encaminhamento do crédito habitação é muito trabalhoso. O técnico do INCRA/IBS em Apiaí Jaderson Braga diz que já aplicou todas as etapas na região e que "tudo muda quando enfim sai a casa de alvenaria".

SC/IBS

SC/IBS

VALDIR CHAGAS

SC/IBS

FOTOS ACIMA: A primeira casa de Carmem Nascimento está em construção, em Tremembé-SP, ela diz que o crédito não foi suficiente, que o material encareceu. Na região de Bauru, o assentamento Brasília Paulista começa agora a acessar os créditos para a casa. No Vale do Ribeira, quase 100% dos assentados já contam com casas de alvenaria.

Assentamento antigo é escola para novos

Assentamentos mais antigos do Estado como os da região de Promissão-SP, o Bela Vista do Chibarro, em Araraquara-SP ou o primeiro projeto de desenvolvimento sustentável para assentamentos no estado, o Sepe Tiaraju de Serra Azul-SP representam lições de vida para a ATER. "Agente tem espelho, os que vieram antes não tinham pra quem olhar, agora a gente pode pensar no projeto, não vamos sair de qualquer jeito", diz o novo assentado Valter Gino, em um dos mais novos assentamentos do estado, o Aparecida Seguro, em Orlândia-SP que já começa contando com ATER. "Nós nunca tivemos técnico, vocês tem que aproveitar para começar certo, diferente da gente que não teve", disse aos novos assentados, a assentada Célia Casu, assentamento Antonio Conselheiro, Guarantã-SP.

Ainda acampados, o pessoal do novo assentamento de Orlândia, mesmo sem rede de água, contando com apenas caminhão pipa da prefeitura chegou a produzir e a entregar alimentos para a CONAB e para a merenda, contabilizando em apenas um período a média de 129 mil reais divididos entre 45 famílias. Disseram que estão atentos com a papelada da associação, criada quando ainda estavam acampados. A técnica do INCRA/IBS Larissa Sapiensa colabora nisso. "Ouvir as necessidades do grupo para depois elaborar um plano de ATER", indica.

Os novos grupos de assentados também chegam com melhores chances para produzir agroecologicamente. "A gente sabe que a roçadeira é importante, que é difícil trabalhar no orgânico, mas vamos cuidando da batata-doce ... controlando as ramas (impedindo que se fixem no canteiro) para evitar pragas, afirma o assentado em Orlândia Moisés Gomes Ferreira. "A maioria das coisas não precisa de máquina, mas de olho, na banana vai calcário e cinzas quando planta e de ano em ano, eu garanto que não pega muito bicho", afirma o assentado em Orlândia, o ex-garimpeiro Amir Azaias da Silva.

SC/IBS

A técnica do INCRA/IBS Larissa e o assentado Amir brincam com macacos que vivem livres no novo assentamento

Nesse ano, os técnicos aprenderam muito com assentados como José Barbato que começou há vinte anos no assentamento Bela Vista do Chibarro, Araraquara-SP criando uma barreira natural variada de árvores, protegida por um córrego e uma reserva nativa de matas vizinhas ao lote. "O primeiro passo é fazer essas barreiras. Eu não uso veneno aqui e nem tenho tempo pra isso. Se vejo que vou ter prejuízo numa coisa, tenho outra plantada, mas dá trabalho", explica seu José. Logo que chegou no lote, seu José plantou mudas de citrus (200 pés), mangas (100 pés) bananas, abacates, cajus, acerolas, jacas, mamão, carambola e até pitaias (colheu 500 frutos em 2013). As plantas adultas passaram a oferecer proteção aos demais cultivos do lote, que também tem mel e estufas para verduras, cinco ao todo (nem todas ativas no momento). Ao menos um dos filhos, seu José conseguiu incentivar a trabalhar com a terra. Délcio Barbato que se casou e também adquiriu lote no Bela Vista, diz que sua área ainda não tem água e que por isso planta apenas soja, enquanto investe no lote do pai com produção de mudas de verduras para comercializar no CEASA.

SC/IBS

A produção segue para a feira na cidade. Na foto, seu José com a esposa Mercedes Barbato e o técnico do INCRA/IBS Luiz Gustavo em visita à feira no terminal de ônibus de Araraquara-SP. "Quem precisa que aproveite. Os técnicos, estão dando tudo de bandeja", diz seu José.

Primeiro PDS do Estado, expectativas

O Sepe Tiaraju, em Serra Azul-SP foi criado há sete anos, pensado como um sistema de produção aliando conservação ambiental, desenvolvimento, soberania alimentar e geração de renda. A mandioca do Sepe é o termômetro: "Eu só compro mandioca dos assentados, é a coisa mais gostosa e macia, eles não põe veneno, não é?", pergunta a moradora de Serrana-SP, Josiane Santos. A mandioca do Sepe tem fama na região. Conforme dados apurados pela reportagem em 2013 quase cem por cento das famílias do assentamento começaram o ano colhendo 100 caixas de 30 quilos de mandioca cada - por dia. Renda bruta média de 15 reais a cada 30 quilos. O assentado Manoel Nascimento Paula acredita que as variedades desenvolvidas no assentamento controlam bem as perdas, mas explica que não pode descuidar das brocas.

SC/IBS

O assentado Sirlei Ramos recebeu visita surpresa do técnico Eduardo Geraigiri quando contratava tratorista para tirar o capim de seu lote, ele quer plantar mandioca, feijão e quiabo. "Esse mata-mato não pode colocar não é?", perguntou o assentado. O técnico lembra que produtos para retirar o mato não são aceitos na agroecologia e que os resíduos podem até mudar o perfil da qualidade da mandioca, que o ideal é prevenir, controlando o capim com roçados.

SC/IBS

A assentada no Sepe Tiaraju, Maura da Cunha Paula explicou ao técnico do INCRA/IBS Eduardo que plantou várias ramas de diferentes mandiocas para selecionar qual se adapta melhor. "Mas a gente sabe, se não cuidar da terra... quatro anos atrás aqui não tinha minhoca, agora tem, a terra ficando boa a mandioca também fica", diz dona Maura querendo saber do técnico o que fazer com a abóbora que está bichando.

Acertando as contas do crédito

Diversos produtos hortifrutis também fazem parte do projeto do assentamento Sepe Tiaraju, de acordo com as recomendações agroecológicas, testando receitas para controle biológico e driblando dificuldades com mão de obra para o roçado nos lotes. "Um conjunto de medidas que a gente procura acompanhar de perto", afirmam os agrônomos do INCRA/IBS Eduardo e Gilmar. Afinal, os assentados do Sepe firmaram esses compromissos. Assinaram um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) junto ao INCRA e Ministério Público. Muitos amargam inadimplências desde as primeiras aplicações de créditos, por conta do despreparo inicial na compra de maquinários ou pela falta de rede completa para o abastecimento de água e habitação. "Na época não tinha ATER, nós aprendemos na dor, fomos tratados como agricultor capitalizado e não assentados, hoje temos ATER e precisamos de ajuda nessas coisas do passado", disse Orozentino da Silva.

O técnico do INCRA/IBS Fernando Bandeira que também é filho de assentados avalia. "A ATER trouxe mais chances de produção, mas o coletivo no assentamento tem que continuar lutando". "Queremos trabalhar direto na agroecologia, mas a dificuldade é tão grande, tão grande", lamenta o assentado Adilson Aniceto produtor de legumes e frutas que vende para programas do governo como PAA, feiras livres e mercados da região. "No meu lote vou precisar de mais visita (ATER) para as mudas de banana que comprei", diz ao técnico o assentado Paulo Roberto Reis.

SC/IBS

Reunião de avaliação da ATER no Sepe Tiaraju

Acertando as contas do social

TÉCNICOS IBS

Técnicos do INCRA/IBS falam sobre direito previdenciário em assentamentos

É papel dos técnicos do INCRA/IBS encaminhar soluções para direitos com a previdência social e saúde. Na região de Promissão-SP os assentados acabam de conquistar direito a voz e voto no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Promissão. Dois assentados foram eleitos para o conselho. A assentada Dina Nogueira é uma das representantes, disse que vai lutar por resultados. Os técnicos percorrem os lotes encaminhando processos para auxílio maternidade, seguro especial, aposentadoria, auxílio doença entre outros. A técnica do INCRA/IBS em Promissão-SP a assistente social Meire Rocha também esclarece dúvidas sobre a titularidade da terra. Em alguns casos, os pais com mais de sessenta e cinco anos de idade podem passar o lote da família para o nome de um dos filhos, sem prejuízo próprio, aumentando as chances de aprovação de créditos bancários. "Agente orienta, são questões culturais enraizadas, um trabalho difícil, mas a gente se coloca à disposição", afirma Meire.

Técnica do INCRA/IBS, assentamento Reunidas, Promissão-SP

Contra a maré

Localizado em meio a extensas áreas de cultivo de cana de açúcar, apesar da delicada área de recarga do aquífero Guarani, assentamentos como o Sepe Tiaraju ou o Reunidas, em Promissão-SP ou o Bela Vista do Chibarro em Araraquara-SP vivem controversas relações entre o plantio diversificado de alimentos e o monopólio de culturas como a cana-de-açúcar ou a soja. O padre da cidade de Promissão, Severino Leite Diniz que mantém uma relação muito próxima com os assentados, lembra de problemas vividos no Reunidas. "A usina chegou a usar a DAP dos assentados, produziram cana por um tempo e depois, a terra foi deixando a cana fina e a usina não quis mais colher, tem gente com prejuízo até hoje", conta.

SC/IBS

Contradições e vitórias nos antigos assentamentos, memória de 30 anos, preservada pelo fotógrafo Douglas Mansur, na foto, com assentados do Reunidas.

Em lotes considerados extensos, com mais de 15 hectares como o Reunidas, em Promissão ou o Bela Vista do Chibarro, em Araraquara-SP o tamanho das áreas pode representar vantagens ou dificuldades. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) cedeu autorização para o Bela Vista do Chibarro cultivar cana-de-açúcar até o limite de 40% do lote. "Tá bom 40%, mas a roça é muito risco pra gente, nós trabalhamos demais, não aguentamos de dor nos braços, ainda bem que a gente tem um filho pra ajudar, mas tem gente que não tem", explica dona Valdete da Costa e seu Medino Vieira ambos com maios de 60 anos de idade. O casal quer debater alternativas de comercialização para não depender apenas das usinas. "Faz muita falta a gente voltar a se unir", avalia a assentada no Bela Vista, Silvani da Silva.

SC/IBS

O Bela Vista do Chibarro é uma antiga fazenda de café, com agrovila central de 200 casas, uma escola de ensino fundamental para 200 crianças e uma unidade básica de saúde da família que atende em média 270 famílias. O casal Valdete e Medino mostra foto aérea do lote no Bela Vista, em Araraquara-SP

Recuperando

A reordenação do plantio de cana para o assentado José Branco, irmãos e filhos fez com que a família investisse no mercado de sementes de feijão guandu. "Nós recebemos R$ 80,00 centavos o quilo da semente e o comprador vem colher aqui. E vai recuperando a terra também", conta o assentado ao técnico do INCRA/IBS. A família acaba de financiar mais uma máquina pelo Pronaf, mantém as áreas com eucalipto, soja e cana-de-açúcar. A reportagem acompanhou também visita técnica ao assentado Edmilson Ferreira, no momento em que trabalhava numa extensa horta, no lote do irmão, a atividade gera renda para seis famílias do Chibarro. O técnico do INCRA/IBS o agrônomo Luiz Gustavo Pizzaia observou que estavam retirando com enxadas toda a matéria orgânica dos canteiros, o que demanda muito manejo. "Orientei vocês para manter uma palhada na terra...", lembra Pizzaia, explicando o que a retirada total do mato implica. O assentado disse à reportagem que não deixa palhas porque ainda não conseguiu controlar os caramujos, fator que demanda novas orientações em ATER.

O assentamento recebeu recentemente um curso sobre olericultura agroecológica com agrônomos do INCRA/IBS. "Queria mais frequência com especialista para transformar isso tudo em orgânico, é a tendência de futuro", diz Edmilson, enquanto trabalha no lote do irmão. O seu próprio lote está ocupado por soja (com rotação de milho e algodão), sobrando apenas um hectare para o plantio de manga.

SC/IBS

Técnico INCRA/IBS com assentado no Bela Vista

Em pauta

O assentado João Francisco da Silva, 69 anos, ex-garimpeiro que deixou a seca no interior baiano aos 16 anos de idade, disse que o Bela Vista é o melhor lugar em que já viveu, planta milho, cana e deve começar soja. "Sei dos riscos dessas culturas, já estamos enfrentando problemas como o da ferrugem". Durante a reportagem no assentamento Bela Vista foi observada a presença de representantes da indústria alimentícia da soja, cultura que disputa com a cana o domínio da paisagem. Os assentados acreditam que a parceria é compensatória, a empresa fornece insumos e seguro contra perdas. O tema ainda está em pauta nos assentamentos.

SC/IBS

Plantio de soja no Chibarro (2013). "Ruas de bananeira, mandioca, abóbora e leguminosas em rotatividade com grãos é o mais indicado contra todo tipo de perdas no presente e no futuro", dizem os agrônomos nos assentamentos.

A pauta da reforma agrária é antiga e em muitos assentamentos parou na conquista dos lotes por que não veio acompanhada de ATER. "Eu trabalho como técnico há quatro anos e esta é a primeira vez que posso focar na produção (agropecuária)", confirma o técnico do INCRA/IBS em Promissão-SP Everaldo Vieira da Silva. O engenheiro agrônomo do INCRA/IBS Cláudio Pinheiro e coordenador dos trabalhos de ATER no Estado afirmou durante avaliações da ATER que em 2013 a proposta é ampliar os cursos e encontros sobre produção e comercialização, principalmente para produtos orgânicos. O assentamento Luiz de Macedo, em Apiaí-SP recentemente conquistou o certificado orgânico pelo sistema OCS junto ao Ministério da Agricultura. E assentamentos como o Dandara em Promissão-SP, ou Manoel Neto e Milton Santos, no Vale do Paraíba estão investindo em práticas agroecológicas, contando com a ATER.

ATER não se faz com manual

SC/IBS

SC/IBS

Nas fotos acima, vista de um dos lotes do Sepe Tiaraju: um caminhão passa na pista que corta o assentamento, Serra Azul-SP. E uma árvore adulta de leucena, que pode ser cultivada em ruas de espécies frutíferas que aceitam sombra. Os técnicos informam que as raízes da leucena levam equilíbrio de nitrogênio e ureia para os cultivos. "Mas a leucena é duro de acabar...", argumenta o assentado Paulo Reis. Os técnicos orientam que não é preciso erradicá-la, podando, a planta vira estaquia para culturas como o maracujá ou o tomate. "A gente não teve essa orientação antes", conclui o assentado Reis, sinalizando que ATER se faz com trocas de conhecimentos e não apenas com manual técnico ou receitas prontas.

ATER é educação

A ATER chega tanto em assentamentos que já conquistaram estrutura básica de instalação como nos que ainda não dispõem de rede de água, estradas, acesso a telefonia celular, transportes ou eletrificação rural. Chama a atenção dos técnicos a capacidade de superação e entendimento complexo desses produtores rurais, pessoas que muitas vezes estão vários passos atrás da escolarização e do acesso à comunicação.

Segundo o Censo IBGE 2000 cerca de 28% dos jovens e adultos brasileiros da zona rural são analfabetos. Esse percentual sobe para 43,9% entre os que têm mais de 39 anos de idade. Com todas as dificuldades que o homem da cidade não tem, muitos assentados conseguem colocar os filhos na universidade, expondo ainda mais a dívida do país com o analfabetismo. "A gente lutou por uma escola técnica no assentamento (Reunidas, Promissão-SP), mas o que ficou foram os ônibus das usinas atraindo os assentados para trabalhar", comenta o técnico do INCRA/IBS e filho de assentado, Everaldo Vieira da Silva. O cenário parece impedimento para o desenvolvimento da agricultura familiar na reforma agrária, mas as vivências entre técnicos e assentados indicam mudanças.

SC/IBS

Notícias ATER
Assistência Técnica e Extensão Rural
Nº 4 – JANEIRO/FEVEREIRO DE 2013 – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
EDIÇÃO ESPECIAL ORGÂNICOS
ATER facilita processo de Avaliação de Garantia da Qualidade Orgânica
"Políticas públicas locais podem promover a produção e a comercialização de orgânicos", indica representante do Ministério da Agricultura

O jornal Notícias ATER, uma janela. Luciana Henrique da Silva, do assentamento Milton Santos, Americana-SP perguntou durante oficina de avaliação da ATER no Vale do Paraíba qual a visão dos técnicos sobre os assentamentos. Essas e outras questões são registradas pelo Notícias ATER – uma contribuição para transformações silenciosas promovidas pela ATER mas que só a educação pode sustentar.

SC/IBS

Escola no assentamento Santa Helena, São Carlos-SP, uma conquista. A assentada Andreia Mariano, o marido e os vizinhos frequentam a escola noturna (educação de Jovens e Adultos - EJA) que fica há apenas poucos metros dos lotes. "A gente precisa estudar, até pra saber cuidar do lote", diz Andreia. Mas Lucimara Marques Pereira, assentamento Horto Aimorés, entre Bauru-Pederneiras ainda está lutando com as prefeituras. "Não temos creche e EJA no assentamento. Aqui falta transporte para a escola na cidade".

SC/IBS

"Eu queria viajar mais nos assentamentos pra ver as experiências de produção, mas não dá tempo, pelo menos no jornal a gente vê um pouco o que os companheiros assentados estão fazendo por aí, a gente lê para quem não lê", avalia a assentada no Bela Vista, Zulmira Simões dos Santos, na foto com as amigas, também assentadas.